



## **CONSTRUÇÃO DE GUIA PRÁTICO ASSISTENCIAL PARA ENFERMEIROS NO CONTEXTO DO LUTO PERINATAL**

Construction of a practical care guide for nurses in the context  
of perinatal grief

Ana Laura Barroso Rodrigues<sup>a</sup>  
Larissa Gabrielle Dias Vieira<sup>b</sup>  
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa<sup>c</sup>  
Fabiana Cardoso da Silva<sup>d</sup>  
Carla Monique Lopes Mourão<sup>e</sup>  
Aline de Souza Pereira<sup>f</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Construir um guia prático para profissionais enfermeiros no contexto do luto perinatal. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo metodológico desenvolvido em etapas: 1) revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro diante do óbito perinatal; 2) estruturação do guia prático; e 3) organização gráfica. **Resultado:** Foram analisados sete estudos com abordagem a temática relacionada a dificuldades, enfrentamentos e estratégias utilizadas pelos enfermeiros diante da morte perinatal. O guia apresenta 19 páginas, as quais contemplam: capa, elaboradoras, sumário, apresentação, introdução, cuidados assistenciais do enfermeiro durante os períodos de preparo para a morte, luto e cuidados com a família, folha de anotações e referências. O guia foi construído através do protocolo P-A-C-I-E-N-T-E, o mesmo adaptado à realidade médica brasileira, tem seus fundamentos no protocolo SPIKES de comunicação de más notícias. Os achados encontrados na pesquisa denotam a importância da atuação do enfermeiro em uma prática assistencial qualificada com base na humanização, possibilitando uma experiência menos traumática para a família. **Conclusão:** Espera-se que o guia prático possa direcionar enfermeiros em sua atuação no contexto do óbito perinatal, bem como proporcionar uma assistência qualificada e individualizada para a mãe e a família do bebê, utilizando estratégias metodologias de conforto.

**Palavras-chave:** Luto. Perinatal. Família. Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** Build a practical guide for professional nurses in the context of perinatal grief. **Material and Methods:** This is a methodological study developed in stages: 1) integrative review on the role of nurses in the face of perinatal death; 2) structuring the practical guide; and 3) graphic organization. **Result:** Seven studies were analyzed that addressed themes related to difficulties, coping and strategies used by nurses in the face of perinatal death. The guide has 19 pages, which include: cover, drafters, summary, presentation, introduction, nursing care during periods of preparation for death, mourning and family care, sheet of notes and references. The guide was created using the P-A-C-I-E-N-T-E protocol, which is adapted to the Brazilian medical reality and is based on the SPIKES protocol for communicating bad news. The findings found in the research denote the importance of the nurse's role in qualified care practice based on humanization, enabling a less traumatic experience for the family. **Conclusion:** It is expected that the practical guide can direct nurses in their work in the context of perinatal death, as well as provide qualified and individualized assistance for the mother and the baby's family, using comfort methodological strategies.

**Keywords:** Mourning. Perinatal. Family. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A gravidez traz consigo um conjunto de transformações físicas, psíquicas e sociais que envolvem o casal e o contexto ao qual estão inseridos. É vista como sinônimo de vida e em nenhum momento remete à perda concreta e finita; quando esta ocorre, toda a simbologia da vida é rompida, resultando em marcas profundas e traumáticas nos pais e nas pessoas que vivenciam este momento (Carvalho et al., 2015).

Diante disto, a mortalidade perinatal compreende tanto os óbitos fetais quanto os óbitos neonatais precoces, uma vez que esses óbitos partilham as mesmas circunstâncias e etiologias, que influenciam a viabilidade do feto, no final da gestação, e da criança, nas primeiras horas e dias de vida, o que justifica sua análise em conjunto (Nóbrega et al., 2016).

Contudo, tal mortalidade é evidenciada pela ausência de respiração, de batimentos cardíacos, de pulsações do cordão umbilical ou de movimentos voluntários de contração muscular (OMS, 2016). Estima-se que, globalmente, ocorram a cada ano mais de dois milhões de natimortos, somando-se 2,9

milhões de mortes neonatais. Dos natimortos, mais de 40% são intraparto e evitáveis (Rêgo et al., 2018).

Outrossim, no Brasil, as taxas de mortalidade fetal e neonatal precoce vêm diminuindo e reduz em passos lentos. No ano de 2020, a taxa de mortalidade no Brasil foi de 8.67 óbitos por 1.000 nascidos vivos, indicando uma melhoria desse indicador. No entanto, é uma taxa alta se comparada a países desenvolvidos (OMS, 2020).

Ao passo que, não há como separar o emocional do fisiológico quando o assunto é o ser humano, pois a recuperação do cliente não depende de fatores bioquímicos, mas sim, do quanto ele é aceito ou rejeitado, à vontade ou constrangido enquanto hospitalizado (Mota et al., 2011).

Por sua vez, estudos têm analisado as percepções das mães diante da perda fetal, porém poucos analisam a percepção do enfermeiro, principal prestador de cuidados destas mulheres e que, por isso, deve estar preparado para acolhê-la e ajudá-la na assimilação da perda, contribuindo com seus conhecimentos e atitudes humanas profissionais, com vistas a minimizar a dor da mãe e da família (Carvalho et al., 2015).

Conclui-se que, o enfermeiro deve ter como contribuição participar e realizar capacitações da equipe, através do fornecimento das informações necessárias, para que o atendimento à mulher ocorra de forma holística, não se limitando apenas aos cuidados técnicos de enfermagem, mas abordando todo o contexto biopsicossocial da mulher e da família que está vivenciando o óbito fetal (Mota et al., 2011).

Diante deste contexto questiona-se: Qual o papel, enfrentamentos e dificuldades do enfermeiro diante de uma morte perinatal e o que caracteriza uma assistência qualificada por tais profissionais?

Os enfrentamentos do enfermeiro refletem efetivamente na assistência humanizada em que se contextualiza na representação e aceitação da morte, em que pode gerar dificuldades, frustração, decepção, derrota e tristeza, principalmente dentro de um Centro Obstétrico que rotineiramente celebra a vida.

Diante do exposto este estudo tem como objetivo: realizar a elaboração de um guia prático de atendimento para enfermeiros diante do luto perinatal.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa metodológica, que envolve o desenvolvimento e construção de uma tecnologia educativa. O presente estudo possibilita a avaliação de estratégias ou ferramentas que possa aprimorar uma metodologia, que investiga, organiza, analisa dados para construir, validar e avaliar instrumentos e técnicas de pesquisa, centrado no desenvolvimento de ferramentas específicas de coleta de dados com vistas a melhorar a confiabilidade desse instrumento (Polit; Beck, 2011).

A pesquisa foi realizada em duas etapas: 1ª etapa: Revisão Integrativa de Literatura (RIL). 2ª etapa: Desenvolvimento do guia prático de acordo com os resultados obtidos através da pesquisa realizada. Os estudos metodológicos são úteis na condução de pesquisas que demandam alto rigor científico, como as que visam desenvolver, validar e avaliar ferramentas ou métodos de pesquisa (Polit; Beck, 2019).

Os componentes da Revisão Integrativa seguiram as seis etapas propostas por Mendes e Galvão (2008): 1) Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; 2) Amostragem ou busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados contribuintes e 6) Apresentação e publicação dos dados.

A iniciativa da pesquisa surgiu a partir das seguintes questões: Qual o papel, enfrentamentos e dificuldades do enfermeiro diante de uma morte perinatal e o que caracteriza uma assistência qualificada por tais profissionais?

No primeiro momento reuniu-se às evidências científicas disponíveis em buscas realizadas na através da busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com acesso às bases de dados eletrônicas como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* -

Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO). Essas bases de dados foram selecionadas levando em conta sua relevância e abrangência na área das ciências da saúde e Enfermagem.

Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Luto; Perinatal; Família; Enfermagem. Quanto aos critérios de busca, foram de interesse artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol e com recorte temporal de 2013 a 2023. Foram excluídos trabalhos do tipo editorial, carta ao editor, opinião de especialistas, correspondências, resenhas, capítulos de livros, teses, dissertações e resumos. Da mesma forma, trabalhos duplicados entre as bases de dados foram analisados apenas uma vez, sendo excluídas as duplicatas.

Utilizando os critérios supracitados, as buscas foram realizadas nas bases dos dados e os artigos encontrados organizados em uma planilha do Google Planilhas. Nessa planilha, os artigos encontrados nas buscas iniciais receberam um número de identificação (NDI) para possibilitar a análise nas etapas subsequentes da RIL. Uma vez organizados, os artigos foram submetidos à leitura minuciosa do título e do resumo pela pesquisadora de forma independente, sendo incluídos aqueles que respondiam à questão norteadora do estudo, os artigos selecionados após a avaliação, foram submetidos à leitura na íntegra para extração de dados de interesse.

Os dados coletados dos artigos selecionados foram analisados, organizados e apresentados em forma de quadros sinópticos, conforme critérios de inclusão da pesquisa e de acordo com o objetivo proposto, estes, propiciaram a criação de duas categorias temáticas. São elas: Percepção e dificuldades dos profissionais diante do luto perinatal; Atuação profissional e estratégias utilizadas diante do luto perinatal, que estão descritas no quadro 1 abaixo

### Quadro I. Categorias temáticas

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Descrição</b>
Percepção e dificuldades dos profissionais diante do luto perinatal	Descrevem as principais dificuldades e enfrentamentos encontrados nas pesquisas, relatados por profissionais de enfermagem atuantes em UTIN no contexto do óbito perinatal
Atuação profissional e estratégias utilizadas diante do luto perinatal	Relata a atuação do enfermeiro e as metodologias utilizadas na abordagem e comunicação de más notícias e cuidados de enfermagem, além de protocolos utilizados na prática assistencial

Fonte: autor (a) próprio 2023

Na busca inicial foram encontrados 52 artigos, sendo trinta e seis (36) na MEDLINE, onze (11) no Lilacs e cinco (5) na Scielo. Dos 52 artigos, 8 eram duplicados, 15 abordavam questões epidemiológicas e não se encaixavam no estudo, onze (11) não estavam disponíveis na íntegra. Os dezoito (18) artigos restantes foram lidos na íntegra e onze (11) foram removidos por não responderem à questão norteadora do estudo, sendo assim, a amostra composta por sete (7) publicações. Segue abaixo a descrição da seleção dos artigos, conforme Quadro 2.

Amostra composta por sete (7) publicações. Segue abaixo a descrição da seleção dos artigos, conforme Quadro 2.

**Quadro 2.** Seleção dos artigos nas bases de dados. **Fonte:** Autor (a) 2023.

<b>Bases de dados via BVS</b>	<b>Estratégia de Busca</b>	<b>Total de artigos encontrados</b>	<b>Total de artigos excluídos</b>	<b>Total de artigos incluídos</b>
MEDLINE	(Luto) AND (Perinatal) AND Enfermagem	36	32	4

LILACS	(Luto) (Perinatal) Enfermagem	AND AND	11	9	2
SCIELO	(Luto) (Perinatal) Enfermagem	AND AND	5	4	1

### Guia prático

O guia prático pode ser entendido como um material que contém informações, ideias, apontamentos, conteúdos, notas, dados e experiências individuais e coletivas, culturais, tecnológicos e ambientais de maneira clara e objetiva. Auxiliam na construção de conhecimento e significação, criando conceitos e possibilitando a conquista de autonomia. Isso ocorre por meio de diversas interações entre conteúdo, sociedade e ambiente, perpassando pela educação (Rangel et al.,2019).

## RESULTADOS

### Caracterização dos estudos

Predominaram as publicações do ano de 2020 (1), 2018 (1), 2017 (4) e 2016 (1). Em posse das sete publicações, observou-se que, três (3) eram estudos descritivos, uma (1) revisão integrativa, três (3) qualitativos e uma (1) pesquisa fenomenológica. Todas as publicações foram classificadas como nível de evidência IV. As publicações encontradas estão caracterizadas no Quadro 3 abaixo, descritas em ordem decrescente de acordo com o ano de publicação.

**Quadro 3 – Descrição dos estudos segundo número de identificação (NDI), título, autor, ano, periódico, objetivo, método, nível de evidência e principais conclusões**

NDI	Título	Autor/ano /periódico	Objetivo	Método /Nível de evidência	Principais conclusões
1	Motivos-porque da empatia de enfermeiras com os familiares de recém-nascidos em UTI neonatal.	Mufato; Gaiva. 2020. Scielo	Compreender a conduta empática e os motivos-porque da empatia de enfermeiras com os familiares de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Pesquisa Fenomenológica Nível IV	A empatia ocorreu centralmente com a mãe dos neonatos, expressa na comunicação, identificação e construção de vínculos. Os motivos-porque vinculam-se as experiências pessoais das enfermeiras com a maternidade, luto e sofrimento.
2	Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos	Pereira et al. 2018. Rev. paul. pediatric	Analisar a comunicação da morte do filho e o apoio ao luto de mulheres no período puerperal.	Pesquisa qualitativa Nível IV	Há necessidade de capacitação profissional para comunicação de notícias difíceis e suporte ao luto, bem como a formulação de políticas institucionais que apoiem e ofereçam cuidado aos trabalhadores
3	O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade	Ichikawa et al. 2017. Rev enferm UFPE on line	Refletir sobre o cuidado à família diante da perda neonatal	Estudo qualitativo, descritivo, teórico e filosófico. Nível IV	Esta reflexão contribuiu para a melhor compreensão deste momento tão difícil na vida familiar e assim, favorecer o desenvolvimento de ações com as quais profissionais de saúde possam auxiliar no cuidado a estas famílias
4	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal	Rocha et al. 2017. Rev Mental vol.11	Conhecer os sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que convivem com a morte em UTINs, descrever as percepções ao lidar com a morte e rever os aspectos relacionados à	Revisão integrativa Nível IV	Os resultados apontam a necessidade de criar um espaço para que os profissionais possam expressar as suas emoções o que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida no trabalho e para a melhoria na assistência aos

Construção de um guia prático assistencial para enfermeiros no contexto do luto perinatal

			temática morte no processo de formação dos acadêmicos.		pacientes e seus familiares
5	Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica.	Koch; Rosa; Bedin. 2017.Rev. bioét. (Impr.)	Reconhecer significados atribuídos à comunicação de más notícias, evidenciados na prática profissional e nos sentimentos e emoções que essa tarefa desperta nos profissionais.	Estudo exploratório descritivo e qualitativo Nível IV	Os dados deste estudo enaltecem a importância de problematizar e refletir sobre a temática no ambiente hospitalar
6	Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of- life situations	Silva et al. 2017. Rev Esc Anna Nery	Conhecer as experiências de práticas de cuidado da equipe de enfermagem, em relação ao cuidado dos recém-nascidos e suas famílias, na situação de final de vida, vivenciadas na UTI Neonatal	Qualitativo-descriptivo. Nível IV	Torna-se essencial compreender as vivências e as necessidades da equipe para que propostas sejam elaboradas, buscando melhorias nas relações de cuidado que ocorrem nesse contexto.
7	Taking care of the newborn dying and their families: Nurses' experiences of neonatal intensive care	Almeida; Moraes; Cunha. 2016. Rev Esc de Enf da USP	Compreender as experiências vivenciadas pelos enfermeiros ao cuidar de neonatos que estão morrendo e sua família na UTIN e resgatar as percepções destes profissionais em relação à sua atuação diante do processo de morte e luto vivenciado	Descritivo, exploratório Com abordagem qualitativa. Nível IV	Reconhece a dimensão do sofrimento da família, para quem é muito mais difícil vivenciar a morte do neonato, e empenha-se em ajudá-la a enfrentar o momento do óbito oferecendo um ambiente acolhedor, utilizando o toque, respeitando o silêncio do familiar e mostrando-se disponível para ouvi-lo.

Fonte: autor(a) 2023

## DISCUSSÃO

### Sentimentos e dificuldades dos profissionais diante do luto perinatal

O enfrentamento da morte não é fácil, e no contexto de óbito neonatal essa experiência torna-se ainda mais complexa. A morte de um adulto é bem mais aceita do que a de uma criança, é o que a literatura demonstra. Faz -se necessário toda uma readaptação e reorganização da vida e dos planos que foram feitos, e na perspectiva profissional, o sentimento diverge entre a impotência de não pode prolongar aquela vida, com o alívio pelo fim do seu sofrimento (Almeida et al., 2016).

Segundo Rocha (2017). Esse sentimento de impotência, frustração, foi evidenciado em diversos estudos. Os enfermeiros ficam ressentidos. A morte faz parte do ciclo natural da vida, porém o homem tende a reprimi-la. A equipe de enfermagem, diante do contexto da UTIN, onde dispõem de um aparato moderno e tecnológico para auxiliar na continuação da vida, se veem confrontados diante de um desfecho negativo onde são impostos limites a sua atuação (Almeida et al.,2016). Para eles, a morte do RN causa estresse, depressão, sensação de fracasso e derrota.

Com isso, a vivência da morte de um RN é um momento obscuro, traumático, incompreensível e confuso para os pais e familiares. Diante disso, o profissional enfermeiro se isenta desses sentimentos, e no lugar da raiva e da culpa, se tornam insensíveis, adotam uma postura rígida como se essa atitude os blindasse contra o inevitável, conferindo essa ação com o passar dos anos, pela experiência no setor e com a morte, o profissional se mantém distante ou não se envolvem com o paciente no fim da vida, isso impacta no luto da família, pois o veem como um profissional insensível e incompreensível diante da perda (Silva et al., 2017).

No imaginário dos profissionais, o desfecho do óbito traz consigo a sensação de falha, do erro de não conseguir prolongar a vida, sendo sua responsabilidade combater a morte. O autor Ichikawa (2017) destaca que o profissional nunca estará preparado para a morte, mas a esse respeito, expressar suas emoções

através do choro, conversas e orações, seja com colegas ou com a família proporciona uma atitude mais compreensiva diante da morte, criando-se uma rede de apoio.

De acordo com Almeida (2016) O profissional além do contexto de atuação, carrega consigo sintomas advindos do processo de trabalho, muitos falam do esgotamento, pois trabalhar com mulheres e com a família é estressante, pois atuam em um contexto de extrema dor e angústia. Toda essa exposição a morte perinatal tem um impacto na condição mental do enfermeiro, muitos desenvolvem estresse pós-traumático e sintomas depressivos e psicossomáticos.

O esforço e a capacitação do enfermeiro para a manutenção da vida do bebê e a interação com seus familiares, bem como a necessidade de enfrentar o pesar diante do final de uma existência que mal começou, torna esta experiência ainda mais difícil de ser enfrentada (Silva et al., 2017).

De acordo com a pesquisa realizada por Almeida (2016) Os discursos evidenciam, ainda, que os enfermeiros estão sensibilizados para o sofrimento intenso das famílias, especialmente dos pais. Entendem que a família necessita vivenciar os estágios de luto e empenha-se em ajudá-los a passar por eles da melhor maneira possível.

Contudo, mesmo diante de tais enfrentamentos supracitados, a enfermagem utiliza uma diversidade de cuidados e mesmo sem treinamento e preparação na maioria das vezes, tenta ajudar de uma forma holística e humanizada para que o processo de luto seja iniciado da forma menos dolorosa possível para a família que está vivenciando tal momento.

### **Atuação do enfermeiro e as estratégias utilizadas diante do luto perinatal**

O autor Koch (2017) afirma que a comunicação é ferramenta vital para uma adequada relação profissional e família, estreita vínculos, fornece confiança. Uma comunicação de qualidade permite o acolhimento e o amenizar a dor do outro, reduz o estresse e promove o amparo. Comunicar o óbito exige que o

profissional tenha além de disponibilidade, um preparo emocional adequado. Por isso os estudos estimulam a importância de adquirir habilidades e conhecimento para dar más notícias. O mesmo autor acima também ressalta que o cuidado profissional diante do luto é composto por quatro etapas - oferta de apoio físico e emocional no momento da morte; comunicação clara, consistente e com compaixão; viabilização da tomada de decisão compartilhada e acompanhamento da família durante o processo de luto. Para a elaboração do luto, as pessoas precisam ser encorajadas a falar sobre a perda e vivenciá-la, a comunicação da morte é a concretização sobre a perda, assim, comunicar adequadamente permite o início de um luto saudável (Rocha et al., 2017).

Em consonância, profissional de enfermagem não vivencia o processo de morte. Sua primeira experiência conforme cita Rocha (2017) são durante as aulas de anatomia, onde a prática é realizada com cadáveres. Todo o ciclo restante da graduação foca nos ciclos da vida e na sua preservação e em como mantê-la. Entretanto, as publicações destacam que se faz necessário o fim da vida ser ensinado na graduação, fortalecido na pós-graduação e continuado nas instituições de saúde, nesse contexto, a palição mostra sua importância, para que o profissional seja orientado sobre a melhor e mais respeitosa forma de manusear o RN.

O enfermeiro da UTIN que cuida da família do RN em final de vida deve realizar esse cuidado de forma sistemática e sensível, sabendo que toda linguagem, verbal e não verbal, impactará na vida daquela família, seja de forma negativa ou positiva. Conhecer e permitir que suas histórias sejam contadas, faz com que o profissional construa uma relação de confiança, demonstrando que se importa através da escuta terapêutica, além disso, as informações devem ser repassadas em tempo hábil e através de uma comunicação clara e objetiva (Ichikawa et al., 2017).

Para auxiliar a mãe e os familiares, o enfermeiro proporciona a mulher um ambiente seguro para resguardar seu choro, não a mantém no local com outras mulheres em trabalho de parto, além do profissional deixar de lado valores e crenças, para ofertar um cuidado de qualidade. A empatia foi observada nos

estudos de Mufato (2020) e proporcionou um cuidado integral e individual. Profissionais do sexo feminino, que já passaram por processo de hospitalização, ou perda na família, se solidarizam e promovem um cuidado humanizado diante do luto.

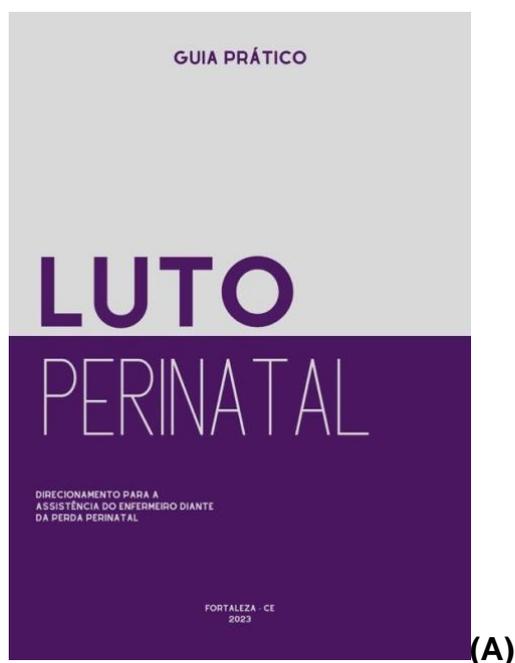
Na perspectiva de óbito perinatal, ofertar um cuidado sistematizado e adequado torna-se essencial. Nesse contexto, vários estudos destacaram a criação, implementação e execução de protocolos específicos a fim de auxiliar o profissional. O protocolo Spike é composto por seis etapas e consiste em facilitar a abordagem de assuntos delicados. Consiste em Setting up: escolha e preparação do ambiente onde será dada a notícia. Perception: verificação do estado de consciência dos familiares sobre a situação. Invitation: identificar o quanto a família deseja saber sobre o ocorrido. Knowledge: transmissão da notícia propriamente dita, momento em que é recomendada a utilização de frases introdutórias que indiquem aos envolvidos que más notícias virão - sem nunca o fazer de forma brusca ou muito técnica. Emotions: aguardar e responder empaticamente à reação demonstrada pelo paciente. Strategy and Summary: diminuir a ansiedade ou angústia dos presentes, revelando o que será realizado a seguir (Koch et al.,2017).

## **CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO SOBRE LUTO PERINATAL**

O guia prático “Luto Perinatal” (Figura 1) possui direcionamentos estratégicos assistenciais para enfermeiros diante do contexto da perda perinatal, o material foi elaborado com o propósito central de orientar enfermeiros na prestação de cuidados diante de situações de perda perinatal, bem como proporcionar autonomia e qualificação assistencial.

Assim, o referido guia está estruturado em 5 capítulos, totalizando 19 páginas. Nos elementos tem-se: capa (com o título e subtítulo), elaboradoras responsáveis pela criação da metodologia, sumário, apresentação do mesmo para os profissionais enfermeiros, introdução, capítulos, página de anotações e referências.

Figura 1 – Elementos pré-textuais (A), elementos textuais (B) e elementos pós-textuais do guia prático (C). Fortaleza/CE, 2023.





Fonte: arquivo dos autores.

## DESCRIÇÃO

Este guia prático foi elaborado com o propósito central de orientar enfermeiros na prestação de cuidados diante de situações de perda perinatal. Baseado no protocolo P-A-C-I-E-N-T-E (Pereira et al., 2017).

Trata-se de um estudo prospectivo cujos dados foram coletados após treinamentos específicos de médicos e enfermeiros sobre as técnicas de comunicação de más notícias. Foi empregado instrumento mnemônico chamado Protocolo P-A-C-I-E-N-T-E. Esse instrumento, em concordância com a realidade brasileira, foi baseado no Protocolo SPIKES de comunicação (Pereira et al., 2017).

Cada fase do protocolo (Prepare, Acesse, Convite à verdade, Informe, Emoções, Não abandone o paciente e Trace uma estratégia) é abordada em capítulos específicos, delineando intervenções e cuidados especializados.

Por que foi criado do CANVA, a identidade visual adotada utiliza as cores cinza e roxo, conferindo seriedade e evocando sentimentos associados ao luto e à prematuridade, respectivamente. As fontes Glacial Difference e Arimo, com tamanho 14.8, foram escolhidas para garantir clareza e legibilidade ao guia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo ressaltou que para uma condução mais eficaz das más notícias no contexto de óbito perinatal, a comunicação efetiva, de forma humanizada e objetiva, aliada ao acolhimento à família, à escuta empática de sua história, proporcionando conforto e consolo, facilita o processo de luto. Estudos sublinham a importância de a enfermagem realizar o cuidado de maneira sistemática. A partir disso, foi construído o guia prático assistencial, sua implantação e implementação nos serviços de saúde, visando auxiliar o profissional nessa abordagem.

Considera-se como limitação desse estudo a não validação por especialistas e a quantidade de materiais disponíveis para a elaboração, estando livremente disponível apenas on-line. Contudo, este recurso representa um passo significativo em direção a uma prática clínica mais humanizada, reconhecendo a importância da comunicação sensível e do cuidado integral no contexto do luto perinatal.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carla Clotilde et al. **Assistência à mulher com perdas gestacionais**: sensibilização da equipe de enfermagem. 2015.

GOLDENBERG, R. L.; MCCLURE, E. M.; BHUTTA, Z. A. Stillbirths and newborn deaths in low-income and middle-income countries: a landscape analysis. **The Lancet**, v. 387, n. 10019, p. 1186-1197, 2016.

HUTTI, M. H. et al. Intensidade do luto, bem-estar psicológico e relacionamento íntimo com parceiros na gravidez subsequente após uma perda perinatal. **Journal of Obstetric Gynecology and Neonatal Nursing**. v. 44, n. 1, p. 42-50, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1552-6909.12539>. Acesso em: 08 maio 2023.

IBARRA, C. F.; GALLEGOS, P. A. Experiencias del personal de enfermería ante la muerte perinatal. **Rev. Cubana Enfermer.**, v. 38, n. 1, jan.-mar. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1408326>.

ICHIKAWA, C. R. F. et al. O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n.12, p. 5085-5091, dez., 2017.

LAWN, J. E. et al. Stillbirths: rates, risk factors, and acceleration towards 2030. **The Lancet**, v. 387, n. 10018, p. 587-603, 2016.

MONTERO, S. M. P. et al. A experiência da perda perinatal a partir da perspectiva dos profissionais de saúde, **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, v.19. RP, Nov/dez, 2011.

MORAES, M. S.; ALMEIDA, F. A.; CUNHA, M. L. R. Taking care of the newborn dying and their families: Nurses' experiences of neonatal intensive care. **Rev. Esc. Enferm**, v. 50, spe, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300018>

NÓBREGA, M. F. et al. **Rev. Enferm UFPE online.**, Recife, v. 10, n. 5, p. 1763-72, maio., 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2016). **Mortalidade perinatal.**

Disponível em:

[https://www.who.int/gho/child\\_health/mortality/neonatal\\_perinatal/en/](https://www.who.int/gho/child_health/mortality/neonatal_perinatal/en/). Acesso em: 18 abr. 2023.

PEREIRA, A. et al. Protocolo P-A-C-I-E-N-T-E: um guia prático para a assistência de enfermagem na perda perinatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720170000110016>

ROSA, R. et al. Experiências e condutas do profissional de saúde diante do óbito neonatal: revisão integrativa. **Reme: Rev. Min. Enferm.** 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1422472>. Acesso em: 26 maio 2023.

SILVA, I. N. et al. Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0369>

---

<sup>a</sup> Enfermeira

<sup>b</sup> Mestre em enfermagem

<sup>c</sup> Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

<sup>d</sup> Mestre em Saúde Coletiva

<sup>e</sup> Doutora em Enfermagem

<sup>f</sup> Doutora em Saúde Coletiva